

Os Mistérios da Lemúria e Atlântida - Laércio Fonseca

Os Mistérios da Lemúria e Atlântida
Laércio Fonseca

Trataremos neste capítulo dos primórdios da nossa civilização. Os momentos iniciais do PROJETO TERRA, as primeiras encarnações humanas em solo terrestre. Cerca de 100 mil anos atrás, nas terras do longínquo continente da LEMÚRIA, as primeiras almas da horda humana começaram a encarnar na superfície terrestre. O continente da LEMÚRIA nesta época, possuía uma configuração geográfica muito distinta dos continentes de hoje.

A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO TERRA NA SUPERFÍCIE PLANETÁRIA . Após a implantação do PROJETO TERRA no plano astral, com a chegada de milhões de almas da horda humana, oriunda de outras estrelas, iniciam-se as primeiras encarnações. Os engenheiros siderais, os mentores da experiência Terra, tiveram que produzir uma estrutura biológica compatível com as novas almas que iriam usá-las.

Assim, produziu-se modificações genéticas profundas nos corpos dos primatas aqui existentes para compatibilizá-los com as novas energias mentais e psíquicas das almas recém chegadas. Tais corpos já estavam acostumados e adaptados às condições ambientais do planeta Terra, que nesta época possuía uma atmosfera muito densa e fatores do ecossistema muito rudes. Dessa forma os primatas escolhidos sofreram mudanças radicais em sua estrutura cerebral e corpóreas, surgindo assim na Terra uma nova raça de seres, da noite para o dia.

Tal fato não pode ser explicado pelas teorias evolucionárias da ciência moderna. A lacuna de informações para se encontrar a origem real da espécie humana na Terra ainda é uma incógnita. O grande vazio de fósseis e informações que poderiam conectar o homem aos primatas, nunca foi encontrado. Assim a ciência vive com o drama do ELO PERDIDO, um homem aparentemente sem raízes na Terra.

No entanto se aceitarmos essa explicação esotérica tudo fica mais claro e todas as respostas concernentes ao ELO PERDIDO ficam solucionadas. Verdaderamente nossas origens são cósmicas, de mundos e dimensões distantes.

PRIMEIRA RAÇA MÃE

Com essas primeiras encarnações inicia-se a PRIMEIRA RAÇA MÃE de um projeto de sete raças a ser implantados na Terra, ao longo dos milênios futuros. O palco desses eventos foi o antigo continente da Lemúria, um ambiente hostil e brutalizado. Os primeiros homens eram parecidos com macacos, peludos, ferozes.

As primeiras almas encarnadas nesses corpos eram muito primitivas parecendo mesmo com animais. Viveram milhares de anos nessas condições, dividindo suas experiências com os habitantes dos reinos devas.

SEGUNDA RAÇA MÃE

A segunda raça mãe sofreu poucas modificações que nós nem poderíamos notar as diferenças com a primeira. Ela foi chamada de raça pré-andâmica, ou seja um protótipo para realizações futuras com a implantação de raças muito mais avançadas na superfície deste planeta.

TERCEIRA RAÇA MÃE

Já na terceira raça mãe os homens primitivos começaram a se organizar em tribos bem rudimentares e a estipular algumas regras para suas vidas comunitárias.

Nesse período ocorreu um fenômeno muito interessante no planeta Terra: o Período das Glaciações. Por questões astronômicas a temperatura do planeta mudou repentinamente, congelando quase que totalmente toda a superfície do globo terrestre.

Nesta época, a jovem humanidade passou por períodos difíceis para sua sobrevivência. Com ajuda superior, os homens de superfície descobriram no fogo um aliado importante para a sobrevivência naquelas terríveis e novas condições. Os seres mentores do Projeto Terra estão em constante vigilância a tudo que se passa com a superfície, e assim fornecem sempre a humanidade aquilo que lhes é necessário para a continuidade das experiências planetárias.

Com o passar dos milênios as forças superiores corrigiram a posição orbital do planeta e operaram mudanças no sol. Desta forma, as temperaturas voltaram a subir na face da Terra e com isso ocorreu um grande degelo, causando grandes inundações que ficaram conhecidas como o primeiro dilúvio universal. Nesse momento ocorrem interferências diretas de seres extraterrestres, dotados de alta tecnologia, ajudando e transferindo muitos homens e animais para regiões altas e seguras.

TIPOS FÍSICOS NA TERCEIRA RAÇA MÃE

Na Lemúria, região sul, existiam os RUTAS, homens de peles escuras parecidos com os negros de hoje. Essa região coincide com o atual continente africano de hoje.

Na Ásia tínhamos os MONGÓIS, de peles amarelas e com um corpo já bastante apurado e avançado biologicamente.

Na Atlântida, tínhamos os ATLANTES, com peles avermelhadas, os primitivos atlantes foram sementes para a quarta raça mãe. Eram tribos nômades, viviam sempre em lutas e guerras. A sobrevivência estava na lei do mais forte. Eram hordas de almas ainda muito primitivas e animalizadas, com costumes rudes e ações bárbaras. Não havia nenhum respeito pela vida.

O PRIMEIRO CATACLISMA DE ORDEM PLANETÁRIA

Ao final da Terceira Raça Mãe, ocorre o primeiro cataclisma de ordem planetária. A atmosfera densa e a crosta pouco sólida em alguns pontos começaram a causar uma onda crescente de terremotos, com intensidades avassaladoras.

Houve então o grande terremoto, mudando profundamente a configuração geográfica do planeta e matando milhões de homens e animais.

Com o afundamento do grande continente da Lemúria, surgem novas terras emergentes, parte do antigo continente lemuriano restante será palco de manifestações futuras.

A QUARTA RAÇA NA ATLÂNTIDA

Os sobreviventes da grande catástrofe refugiaram-se nas novas terras emergentes e, com o passar dos milênios, inicia-se a implantação da Quarta Raça Mãe, preferencialmente no continente da Atlântida.

Mudanças genéticas, operadas pelos mentores planetários, criaram um tipo físico mais nobre e atrativo: Homens de elevadas estaturas, testas recuadas e cabelos negros. Iniciou-se o desenvolvimento da memória e da linguagem.

A Quarta Raça Mãe está subdividida em sete sub-raças que são:

- 1- ROMAHALS
- 2- TRAVATLIS
- 3- SEMITAS
- 4- AKÁDIOS

- 5- MONGÓIS
- 6- TURANIANOS
- 7- TOLTECAS

As experiências com essas raças duraram milhares de anos e pouco a pouco a humanidade foi desenvolvendo sua personalidade, o respeito aos pais e familiares, governos mais organizados e princípios de administração. Nações separadas e governos autônomos. Foi moldando-se o cerne da civilização pré-histórica

AS TRANSMIGRAÇÕES ESTELARES

Em plena civilização Tolteca, algo novo estava para mudar totalmente a face planetária. Os mentores do Projeto Terra, em conclave estelar, planejam a instalação de uma nova horda de almas humanas aqui na Terra.

Existia, nesta época, uma estrela muito conhecida na Terra pelo nome de Capela, da constelação do Cocheiro, que trazia em sua órbita um mundo já bastante avançado, com uma civilização muito evoluída técnica e cientificamente.

Porém, este mundo não estava espiritualmente evoluído, e uma mistura muito grande de almas em vários estados de consciência fazia dessa civilização um palco de conflitos.

Os mentores de ordem estelar preparavam uma reestruturação de ordem planetária para o orbe Capelino. Um grande cataclisma planetário fez com que milhões desses humanos pudessem. Dessa forma, no palco astral de Capela.

A separação do joio e do trigo teve sua ação. Houve então a separação das almas em seus diversos estados de consciência e, posteriormente, tais grupos de almas foram transmigrados para outros orbes planetários pela galáxia, a fim de continuarem suas experiências cósmicas.

O planeta Terra foi escolhido pelos mentores cósmicos para receber uma leva de espíritos capelinos, para que aqui prosseguissem suas experiências cósmicas, até conseguirem um estado maior de consciência para o eventual retorno à sua estrela de origem.

Para a realização dessa gigantesca operação, houve o auxílio de várias raças de seres interplanetários, a serviço de um plano maior, para a implantação, traslado e preparo do astral Terra para a nova fase do Projeto Terra. Foi necessário toda uma infra-estrutura no mundo astral, pois as experiências planetárias não ocorrem somente em níveis físicos e obviamente tudo teve que ser construído e preparado para a implantação e chegada dessa horda de almas.

Tudo deveria ser preparado para que posteriormente essas almas encarnassem em corpos na superfície planetária. Novamente, mudanças estruturais na genética dos corpos existentes tiveram que ser operadas para compatibilizar o corpo físico com a nova forma energética dos corpos astrais das almas capelinas.

Para que um projeto dessa natureza seja levado a cabo é necessário toda uma longa preparação e um grandioso planejamento por parte dos mentores galácticos para que essas experiências sejam de grande sucesso para as consciências em questão.

É importante compreender que o fato dessas almas saírem de um orbe já bastante avançado e vir a mergulhar num planeta extremamente primitivo e denso, não significa que as mesmas estejam sendo castigadas por seus crimes anteriormente cometidos.

Os projetos são profundamente elaborados com o intuito de dar as almas exatamente o que elas necessitam para o progresso de suas consciências e para o maior aproveitamento das experiências planetárias à nível da consciência maior.

Tudo é feito de comum acordo entre os seres mentores de ordem superior e os comandos das hordas planetárias, ou seja, em comum acordo com todas as almas que farão parte desse projeto. Tudo é amplamente

discutido no espaço e em conclaves imensos, sendo decidido pelas próprias almas aceitar ou não o projeto proposto pelos mentores galácticos à serviço do plano maior da criação.

Tomadas as decisões, a horda capelina, em comum acordo com o Projeto Terra, as primeiras encarnações dessa nova leva de almas começaram a se processar lentamente.

As regiões geográficas escolhidas distribuíam-se pelos quatro cantos da Terra: Planalto do Pamir, Centro Norte da Ásia, Lemúria e Atlântida. A primeira raça a ser escolhida para receber as primeiras encarnações foi a Chinesa, pois possuía uma sociedade já bastante organizada e tipos físicos bem homogêneos e biologicamente os melhores de então.

Se faz importante citar aqui, um trecho psicografado por Chico Xavier em seu livro "A Caminho da Luz", pelo espírito Emmanuel, quando este relata sobre a chegada dos capelinos a Terra: "Inegavelmente o mais prístino foco de todos os surtos evolutivos do planeta era a China milenária."

AS TRANSIÇÕES ESPIRITUAIS DA DESCIDA

Passaremos agora a transcrever alguns trechos de registros históricos e religiosos de várias tradições culturais para que o leitor possa ter uma visão mais clara e comprobatória destes fatos anteriormente expostos.

1 - LIVRO APÓCRIFO DE ENOCH (Cap. 6.21)

"Houve anjos, chamados veladores, que se deixaram cair do céu para amar as fúrias da Terra. E quando os anjos as viram, por elas se apaixonaram e disseram entre si: vamos escolher esposas das raças dos homens e procriemos filhos.

Então seu chefe SAMYASA lhes disse: Talvez não tenhais coragem de efetivar essa resolução e eu ficarei sozinho responsável pelas vossas quedas. Mas eles responderam: Juramos de não nos arrependermos e de levar a efeito nossa intenção. Desse consórcio nasceram gigantes que oprimiram os homens...E foram duzentos deles que desceram sobre a montanha de HARMON, que quer dizer: Montanha do Juramento

.Eles tomaram esposas com as quais viveram, ensinando a magia, os encantamentos, a divisão das raízes e das árvores.

AMARAZAC ensinou todos os encantos, BATRAAL foi o mestre que observava os astros. ASKEEL revelou os signos e AZAEL os movimentos do Sol, da Lua e das estrelas. "

Aqui ENOCH nos revela como se deu a descida dos capelinos para a Terra. Nos mostra que a resolução de aceitar esse projeto foi decidido em um conclave estelar onde SAMYASA representa o chefe da horda capelina.

Mostra também que foi feito um juramento perante as forças superiores do espaço de levar a cabo essa experiência até o fim. Logo, todas as almas aqui manifestadas e integradas no PROJETO TERRA tinham total consciência de suas decisões.

2 - TRADIÇÃO DA ÍNDIA (H. P. BLAVATISK)

"Pelo meio da evolução da Terceira Raça Mãe, chamada raça lemuriiana, vieram à Terra seres pertencentes a uma outra cadeia planetária, muito mais avançada em sua evolução.

Esses membros de uma comunidade altamente evoluída, seres gloriosos aos quais seu aspecto brilhante valeu o título de Filhos do Fogo, constituem uma ordem sublime entre os filhos de Manas.

Eles tomaram sua habitação na Terra como instrutores da jovem humanidade."

3-A GENESE MOSAYCA

..."e assim saiu Caim da face direita do Senhor e habitou a terra de Nod, na banda direita do Éden. E conheceu Caim a sua mulher e ela concebeu e gerou Enoch; e ele edificou uma cidade"...

Como podemos notar, várias culturas deixaram registros dessas transmigrações estelares e das misturas raciais e espirituais aqui na Terra em determinado momento da história humana.

CONSEQUÊNCIAS DO INTERCÂMBIO ESTELAR

Com estas interferências estelares na Terra, o novo cenário pode ser avaliado da seguinte maneira:

- 1 - Chegada de seres com corpos espirituais mais elevados que os existentes na Terra.
- 2 - Houve a necessidade de serem efetuadas mudanças biológicas nos corpos físicos já existentes para receber tais espíritos, com energia áurica bem diferente dos seres aqui existentes.
- 3 - Dessa maneira, começaram a aparecer diferenças brutais nas características físicas e intelectuais entre capelinos e terrestres.
- 4 - A tradição nos conta que foram considerados super-homens e até mesmo semi-deuses.
- 5 - Passaram a dirigir e a dominar a civilização local mudando completamente os costumes e hábitos da comunidade local.
- 6 - De trogloditas e homens das cavernas a humanidade passou a se organizar em tribos e a construir cidades em locais altos e seguros.
- 7 - De tribos nômades passaram a se unir formando nações com territórios mais ou menos delimitados.
- 8 - Estruturas étnicas começaram a ser definidas.
- 9 - Costumes mais brandos e rudimentos de algumas leis e primórdios da organização social.
- 10 - Utilização dos metais e rudimentos de indústrias.

Dessa maneira a face da civilização Terra começou a mudar a passos largos. Porém, no início, apenas capelinos de baixa linhagem encamaram, oprimindo a humanidade e escravizando os mais fracos e de menor sabedoria

Vale aqui lembrar as palavras de Enoch: ... " Desses consórcios nasceram gigantes que oprimiram os homens..

OS TOLTECAS NO AUGE DA ATLÂNTIDA

Com o passar dos milênios houve o aperfeiçoamento moral e espiritual dos capelinos existentes e também ocorreram encarnações em massa de capelinos de alta sabedoria. Assim, em pouco tempo, o cenário da civilização foi mudando e, com a autorização do alto os capelinos tiveram um pouco de abertura e começaram a construir uma grande ciência e uma bela tecnologia.

No final do ciclo Tolteca, possuíam uma ciência avançadíssima, até mesmo mais avançada que o nosso mundo atual. No auge dessa civilização não havia pobreza e tudo era muito bem organizado. Não haviam leis escritas nem prisões. Eram calmos, bondosos, alto intelecto e índole bem controlada.

O império espalhou-se por todo o mundo: Egito, Peru, Índia, Continente de Mu, pelas Américas, etc. A melhor estrutura de vida ocorreu no Peru com um governo muito bem equilibrado, sem guerras ou rivalidades. Todo cidadão tinha trabalho, educação e assistência médica. Era ponto de honra para o imperador ver povo feliz e satisfeito em constante progresso

Seus aspectos físicos variavam: na plebe, pele escura e na aristocracia pele avermelhada. Eram chamados de filhos do sol. Na região o clima era tropical e muito tranquilo. As classes nobres eram as mais inteligentes e com muito estudo - como se fosse grau universitário.

Os grandes gênios científicos e organizadores da sociedade como um todo geralmente eram os capelinos de alta estirpe que usavam sua inteligência com muita sabedoria sem oprimir nem maltratar os menos favorecidos da sociedade. Havia muita devoção e respeito da plebe para com seus dirigentes que os tratavam com muito respeito e harmonia, levando a eles harmonia e instrução adequadas. Sem dúvida nenhuma foi um modelo de sociedade que todos nós sonhamos hoje para nossa civilização

DECADÊNCIA DO IMPÉRIO TOLTECA

Poucos podem compreender como uma civilização assim tão bem estruturada e organizada pode entrar numa decadência que a conduziu a uma auto destruição total.

Porém, com um olho mais cósmico e uma visão mais transcendente da vida, tudo fica fácil de se compreender.

Os grandes chefes e gênios científicos, que compreendiam a base de todo império Tolteca começaram a retornar à Capela, cumprindo seus resgates cármicos na Terra. Assim, pouco a pouco a civilização foi perdendo seus grandes homens. A liderança e os postos políticos começaram a cair em mãos de capelinos mais primitivos e com índoles mais rudes e certamente descompromissados com as lei divinas. Passaram a dirigir mal o povo e a instalar rivalidades entre as nações e governos, travando lutas pelo poder local.

Nesse meio tempo, começaram a desenvolver exércitos poderosos que constantemente entravam em choques terríveis. A alta ciência e tecnologia existentes deram aos atlantes a capacidade de construir armas poderosas e máquinas de guerras infernais. Raios mortais, armas químicas, naves voadoras de grande capacidade de ataque. Até mesmo armas nucleares já preenchiam os arsenais.

É importante lembrar que a ciência e tecnologia dos atlantes eram muito mais avançadas e poderosas que a de nosso mundo de hoje, suas armas eram mais eficazes e terríveis que as atuais. Assim estava inaugurado o início do fim do império atlântico que começava a entrar numa rota de decadência final e total

Conjuntamente com esse estado de coisas o plano astral e os mentores do Projeto Terra, com conhecimento pleno de causa, já haviam elaborado os destinos de toda civilização planetária. Estava decidido pelo alto que esta fase do Projeto Terra estava terminada e o planeta todo seria alterado para que esta civilização deixasse de existir e uma outra fosse implantada numa fase posterior.

Assim decidido, os fatos foram se concretizando à nível físico com uma onda crescente de violência institucionalizada pelos conflitos das nações.

De acordo com as forças invisíveis do espaço, o planeta Terra foi sofrendo uma reestruturação geológica, iniciando-se assim uma onda crescente de tremores de terra em toda parte do mundo.

A PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO AVATÁRICA

Em meio a essa conturbação social, o plano superior envia sua primeira manifestação de ordem avatárica com o intuito de dar diretrizes espirituais ao povo e preparar a dura transição que estava para ocorrer em todo mundo. Este avatar é conhecido pelas tradições esotéricas como nome de ANFION.

A transição atlantiana acontece em duas etapas. Em meio ao caos social e guerras crescentes ocorre um súbito aumento nos tremores de terra, levando a um grande terremoto que afunda parte do continente da Atlântida e muda os contornos continentais, em várias outras partes do mundo.

Milhões de pessoas morrem nesse primeiro grande desastre coletivo. Porém, isso serve apenas para agravar ainda mais a crise social pela qual vinha passando o mundo de então. Com os recursos escassos, muitos

lutavam pela sobrevivência num mundo cada vez mais hostil. A intensidade dos confrontos militares eram cada vez mais sangrentos e cruéis. Armas cada vez mais poderosas eram utilizadas e a ameaça da utilização da arma final era crescente junto à humanidade daquela época. Essa arma final assemelha-se a arma nuclear dos arsenais de hoje, só que tinham mais poder de ataque e um processo de reação em cadeia que contaminava toda a atmosfera, causando uma destruição ainda maior

Os cientistas e videntes da época previram tais acontecimentos, porém as autoridades políticas e militares não deram ouvidos e prosseguiram seus intentos acreditando que desastre de tal porte jamais poderia acontecer ao planeta Terra. Sendo assim muitos cientistas, religiosos ou grupos do gênero prepararam-se para enfrentar a situação emergente.

Construíram grandes bases de preservação em locais seguros onde os cientistas e videntes, em contatos com os planos astrais, através da vidência e mediunidade, puderam encontrar auxílio direto e orientação para construção dessas bases.

Muitos acontecimentos estranhos ocorreram nesta época, inclusive a aparição de OVNI's, incitando o povo a crer em algo maior e mais cósmico.

Mesmo apesar de todos esses fatos a degradação ainda continuou e não havia mais esperanças para aquela civilização que deveria deixar a superfície do orbe planetário Terra, para posterior rearranjo nos planos espirituais. Passados dezenas de anos, após o primeiro grande cataclisma, muitas coisas foram reconstruídas, inclusive a capital central de Atlântida. Poseidonis é conhecida pelas tradições esotéricas como a " CIDADE DAS PORTAS DE OURO ".

A SEGUNDA MANIFESTAÇÃO AVATÁRICA

O plano superior envia novamente ao planeta uma nova manifestação avatárica com o intuito de resgatar espiritualmente aquelas almas que teriam condições de um progresso maior de fossem dadas a elas instruções adequadas como também o intuito de amenizar seus sofrimentos, pois não eram mais merecedoras cármicas daquela situação.

E assim prosseguiu o destino do grande império atlântico com sua civilização indo ao caos total e com os horrores aterradores de uma guerra final. A arma que todos temiam finalmente foi utilizada e cidades inteiras foram destruídas. Milhões de seres humanos pereceram sob os efeitos destruidores de tal arma. Os efeitos secundários das armas matavam milhões no decorrer dos dias posteriores a sua utilização maciça. O mundo ficou altamente poluído e todos os sobreviventes que não estivessem em locais seguros e fora do contato com os resíduos radioativos dessa arma, tinham os seus dias contados. O planeta passava pelos seus momentos finais e sua civilização não valia mais que um grão de areia.

Em meio a essas desgraças sociais, o plano maior prepara uma reestruturação global na superfície planetária e com isso, mesmo em meio a tremenda dor da humanidade uma outra maior ainda se aproximava. O Plano Maior decidira mudar a face planetária e afundar de vez o continente da Atlântida, purificando assim o orbe planetário. Dessa maneira, uma onda crescente de tremores de terra novamente tornou a assolar o planeta e desta vez mais intenso do que nunca.

O AFUNDAMENTO GERAL DA ATLÂNTIDA

E assim numa noite houve um grande terremoto que mudou a face do continente planetário. Todo o continente da Atlântida foi submerso, o continente de Mu e todos os seus habitantes também pereceram em uma única noite. E em muitos outros lugares da Terra houve grandes afundamentos, maremotos intensos e erupções vulcânicas nunca vistas antes, tudo acontecendo ao mesmo tempo num quadro aterrador.

Os dias que se seguiram eram negros e de muita angústia na face da Terra, pois os poucos sobreviventes lutavam desesperados pela vida, em confronto com uma situação altamente hostil e que jamais poderiam imaginar que enfrentariam um dia. O céu ficou altamente poluído pelas armas químicas e radioativas. Ficou enegrecido pela ação dos vulcões que, em massa, entraram em atividades. Por vários meses não se podia ver a

luz do sol e uma negra fuligem cobria todo céu, deixando o planeta com um tom acinzentado e tétrico, bem próprio para aqueles dias de terror.

Parece até muito estranho que hoje estejamos novamente às portas de acontecimentos semelhantes ocorridos há mais de 14 mil anos atrás. Para os leitores pode parecer que estamos querendo construir os destinos da antiga Atlântida com bases em nossas experiências anuais e não o oposto. Porém, esotericamente, são esses mesmos os fatos que hoje parecem repetir e de forma muito semelhante. Talvez os planos astrais resolveram seguir as mesmas bases do Projeto Terra utilizado em Atlântida e aplica-lo para nossa civilização. Mas isso explicaremos no próximo capítulo, quando será tratado sobre a origem dos mundos intraterrenos bem como do início de nossa atual civilização e sua implantação, há cerca de 14 mil anos atrás.

Na fase dos primeiros encarnados, os continentes da Lemúria, Ásia e África foram os palcos iniciais da aventura humana sobre a Terra. Nessa época a crosta terrestre era muito instável e o planeta vivia constantes perturbações telúricas. Muitos vulcões ativos e atmosfera densa. Sem dúvida nenhuma, um ambiente hostil e primitivo.

Pouco a pouco, com o passar dos milênios, as fases primárias de adaptações planetárias foram terminando e dando início a experiências mais avançadas, com a chegada de espíritos mais lúcidos. Nesse tempo ocorre o primeiro grande cataclisma de ordem planetária, mudando profundamente as estruturas dos continentes.

Após o primeiro grande cataclisma a configuração planetária ficou como mostra o mapa 2. O continente da Atlântida emergiu e grande parte da Lemúria primitivo afundou. Formou-se a região do Sul da África como parte da Lemúria que ficou emersa. O continente de Mu sofreu grande perda de seu território com mais de 50 % submerso

Os povos sobreviventes procuraram então as novas terras emergentes. Nesse novo continente emergente, a Atlântida, a civilização humana atingiu, em poucos milênios, um auge espetacular, indo em seguida para seu aniquilamento quase total.

No auge da civilização da Atlântida a crosta terrestre começou a dar sinais de instabilidade. Em poucos tempo ocorreu a grande catástrofe que afundou definitivamente o continente maravilhoso.

O continente de Mu também foi totalmente submerso. milhões pereceram na catástrofe. Após essas conturbações os continentes passaram a ter as seguintes configurações.

1 - Houve o derramamento e a secagem do Lago Tritônio formando o deserto do Saara.

2 - Levantamento nas Américas, produzindo a floresta Amazônica e confinamento das águas da região dos grandes Lagos na América do Norte.

3 - Elevou-se a Europa e grande parte do Hiporbóreo afundou nas águas.

Muitos são os registros deixados pelos povos antigos referentes a essas grandes catástrofes que assolaram o planeta naqueles tempos longínquos. Vamos portanto rever alguns deles.

1 - O TROIANO

Documentos descobertos em escavações no México e encontra-se hoje no British Museum de Londres. Neles estão contidos os seguintes textos:

" No ano 6 de Kan, em 11 Muluc, no mês de Zac, terríveis tremores de terra se produziram e continuaram sem interrupção até 13 de Chuen. A região das colinas de argila - o país de Mú - foi sacrificado. Depois de sacudido por duas vezes desapareceu no meio da noite. O solo continuamente influenciado por forças vulcânicas subia e descia em vários lugares, até que cedeu. As regiões foram então separadas umas das outras e depois dispersas. Não tendo podido resistir às suas terríveis convulsões elas afundaram, arrastando sessenta e quatro milhões de habitantes. Isto aconteceu 8.060 anos antes da composição deste livro."

2 - O CODEX TOLTECA TIRA (LIVRO DAS MIGRAÇÕES)

O Codex Tolteca Tira é um livro sagrado Maia que conta sobre a origem de seu povo e de seus ancestrais . Ele relata migrações de oito tribos que alcançaram as praias vindas de uma terra situada a leste chamada AZTLAN. Talvez seja esse o verdadeiro nome da Atlântida.

3 - A GÊNESE MOZAYCA - O GRANDE DILÚVIO BÍBLICO

" E esteve o dilúvio quarenta dias sobre a Terra; e todos os altos montes que haviam debaixo do céu, foram cobertos. E expirou toda a carne que se movia sobre a terra. Tudo o que tinha fôlego de espírito de vida nos seus narizes, tudo que havia no seco morreu. E ficou somente Noé, e os que estavam com ele na Arca. "

4 - SUMÉRIO BABILÔNICO - (ZIZUSTHRUS - Rei da X Dinastia)

" O Sr. do impenetrável abismo, anunciou a vontade de Deus dizendo: Homem de Surripak, faz um grande navio e acaba-o logo; eu destruirei toda a semente da vida com um dilúvio. E quando Xamas veio, no tempo pré-fixado, então uma voz celestial bradou: à noite farei chover copiosamente, entra no navio e feche a porta...

Quando o sol desapareceu fui presa no terror; entrei e fechei a porta...

Durante seis dias e seis noites o vento soprou e as águas do dilúvio inundaram a Terra. Cheio de dor contemplei então o mar; a humanidade em lodo se convertera, e como caniços os cadáveres boiavam."

5 - TRADIÇÃO EGÍPCIA

Os egípcios nos legam as seguintes palavras sobre o dilúvio:

" Houve grande destruições de homens causadas pelas águas. Os deuses querendo expurgar a Terra, submergiram na."

6 - TRADIÇÃO CHINESA

Dos povos chineses temos os seguintes relatos:

" Quando a grande inundação se elevou até os céus, cercou as montanhas, cobriu todos os altos e os povos perturbados, pereceram nas águas."

7 - TRADIÇÃO PERSA

" A luz dos Ised da chuva, brilhou nas águas durante 30 dias e 30 noites; e ele mandou a chuva para cada corpo por espaço de 10 dias. A Terra foi coberta até a altura de um homem. Depois aquela água foi novamente encerrada."

8 - TRADIÇÃO TIBETANA

" Uma voz tinha anunciado o dilúvio. Rebentou a trovoada e as águas, sempre caindo dos céus, arrastando imundície para os oceanos, purificando a morada dos homens."

9 - TRADIÇÃO INDIANA

" O dia de Brahman não estava ainda terminado quando se levantou a cólera do varão celeste dizendo: Por quê, transformando minha substância criei o Éter, transformando o Éter criei o ar, transformando a luz criei a água e transformando a água criei a matéria ?

Por quê projetei na matéria o germe universal do qual saíram todas as criaturas animadas ?

E eis que os animais devoram-se entre si; que homem luta contra seu irmão, desconhece minha presença e nada faz senão destruir minha obra; que por toda parte o mal triunfa do bem.

Sem atender a eclosão das idades estenderei a noite sobre o Universo e entrarei no meu repouso. Farei reentrarem as criaturas na matéria, a matéria na água, a água na luz, a luz no ar, o ar no Éter, e este em minha própria substância. A água da qual saíram as criaturas animadas, destruirá as criaturas animadas.

VISHNOU, ouvindo essas palavras dirigiu-se a Brahman e pediu-lhe para que os homens não fossem totalmente destruídos e pudessem se tornar melhores futuramente.

Concedido isso, ele ordena ao santo varão Waiswata que construa um grande navio, entre nele com sua família e outras espécimens de seres vivos, para que assim possam ser preservadas na Terra a semente da vida.

Assim que isso foi feito desabou a chuva, os mares transbordaram e a Terra inteira desapareceu sob as águas."

CAUSAS DO DILÚVIO

Todos esses registros antigos sobre um dilúvio universal e também as ordens divinas no sentido de construir barcos, navios e colocar dentro deles tudo o que se pudesse para preservação posterior, cheira algo muito mais sofisticado do que estas ocultas palavras. O que podemos compreender é que esses textos foram escritos milhares de anos antes a grande transição Atlântica. Os fatos e histórias verdadeiras passaram a ser contadas de geração a geração e foram se perdendo ao longo dos milênios. A civilização remanescente da Atlântida que geraram essas culturas foram muito primitivas, e todo conhecimento real do passado foi lacrado e ocultado pelos mentores superiores para que essa nova civilização não tivesse nenhuma ligação com a antiga civilização atlântica. Esse novo projeto seria em novas bases e não poderia sofrer qualquer influência do projeto anterior.

Creemos que esses navios, arcas e tudo o mais não passam de ocultos registros dos contatos dos atlânticos com os mentores espirituais e seres extraterrestres, avisando-os da grande catástrofe eminente e ajudando-os na construção de bases de preservação da cultura e de muitas espécies de seres vivos, para posterior continuação da vida após o expurgo planetário. Logo, a Arca de Noé, ao meu saber e pelos meus informantes espirituais, constituem as bases de preservação atlânticas construídas para enfrentar o apocalipse atlante.

O dilúvio coincide com o afundamento da Atlântida e o rompimento do Ístimo de Gibraltar e a conseqüente invasão das águas do oceano atlântico formando o mar Mediterrâneo.

Mudanças geológicas provocaram erupções vulcânicas aos milhares, escurecendo todo o planeta e causando mudanças climáticas por até meses e anos. Isso fez com que ocorresse degelo nos pólos e inundações por chuvas. Também não podemos descartar aqui, que terremotos de ordem planetária que desdobraram as gigantescas placas tectônicas, ocasionaram imensas movimentações na crosta terrestre, provocaram uma gigantesca agitação dos mares e oceanos. Imensas ondas que invadiram os continentes, destruíram tudo com muita rapidez e violência, deixando para trás grandes territórios inundados.

Somente mesmo com a interferência de forças superiores é que a humanidade poderia sobreviver a essas conturbações.

Porém, quanto aos sobreviventes da Atlântida, com toda a sua grande ciência, tecnologia e toda a sua genialidade, trataremos no capítulo seguinte, onde abordaremos sobre a inauguração simultânea de dois grandes projetos aqui na superfície terrestre.

MARCAS DEIXADAS PELOS ATLÂNTICOS

1 - MARCAS NO PERU

No Peru temos muitas marcas deixadas por essa magnífica civilização que os mentores resolveram deixar expostas para nossa atual cultura. Temos as linhas da planície de Nasca. Desenhos de animais e figuras intrigantes feitas por uma civilização que certamente voavam, pois são desenhos que só podem ser observados de grandes altitudes. Uma grande pista de pouso nesta mesma planície intriga até hoje os grandes arqueólogos e cientistas. Não conseguem explicar porque e para quê uma civilização, aparentemente primitiva do passado, construiria tão hábil pista. Outro fato intrigante é a tecnologia empregada nas construções das grandes muralhas, construções aparentemente Incas. Pode se ver claramente nessas construções o corte e alinhamento das pedras, com uma perfeição até hoje difícil de ser atingida. Eles se deram ao luxo de construir estradas inteiras com o mesmo padrão de tecnologia de corte e assentamento das pedras de grande porte.

A Porta do Sol, um gigantesco monumento talhado em pedra única, pesando muitas toneladas é de difícil transporte e instalação. Que povos foram esses que se davam ao luxo de construir tais monumentos ? Será que foram mesmos os primitivos Incas, como dizem os nossos homens de ciência ? Bem, eu não creio nessa hipótese. Para mim tudo fica mais claro com a explicação esotérica das tradições.

2 - ILHAS DE PÁScoa

Nas Ilhas de Páscoa temos os gigantes Moas - magníficas estátuas de pedras, pesando muitas toneladas - vestígios da civilização de MU. Grande mistério arqueológico para a nossa ciência atual.

3 - NO EGITO

No Egito temos as grandes construções monolíticas, a esfinge e, sem dúvida, a grande pirâmide que foi construída há mais de 14 mil anos e não pelos faraós egípcios como quer nos contar a nossa pobre arqueologia.

4 - ÍNDIA E TIBET

Na Índia e no Tibete, vamos encontrar muitos vestígios principalmente nos conteúdos herméticos de suas tradições espirituais. Existe um trecho de um livro épico, chamado DRONA PARVA, que relata uma guerra ocorrida a muitos milênios onde foram utilizadas máquinas voadoras fantásticas com os nomes de VIMANAS. Esse texto se dá ao luxo até de descrever o funcionamento dessas máquinas voadoras e como elas eram equipadas com armas poderosíssimas, que travavam grandes batalhas aéreas.

Descrevem também como se trajavam os seus pilotos: com roupas colantes ao corpo e capacetes em suas cabeças.

Drona Parva registra os efeitos mortais das armas utilizadas nessa guerra, nos mostrando que as substâncias deixadas, causavam quedas dos cabelos e das unhas, e mudanças nas plumas dos pássaros e animais.

Sem dúvida nenhuma, são os efeitos de uma contaminação por armas com resíduos radioativos, pois eles registram também os efeitos de uma arma com capacidade para destruir uma cidade inteira de uma só vez.

CONCLUSÃO

Com esses dados encerramos este capítulo que será complementado com o tema: Mundos Intraterrenos, que vem a ser a continuidade do Projeto Terra após a grande transição Atlantiana.

MUITA PAZ

